



# Boletim do IAC

Instituto de Apoio à Criança

Nº 58 ♦ OUTUBRO/DEZEMBRO ♦ 2000 ♦ TRIMESTRAL

## NATAL 2000 PELOS DIREITOS DA CRIANÇA

CIDADES  
EDUCADORAS P. 2/3

O TRATAMENTO  
DA DOR P. 4/5

SOLIDARIEDADE  
COM O IAC P. 8



ONIK SAHAKIAN, "MADONNA DA SÉ"

## EDITORIAL EM NOME DAS CRIANÇAS

Reuniu-se no Panamá, a 17 e 18 de Novembro, a X Cimeira Ibero-Americana, com a presença de chefes de Estado e de Governo de 19 países da América Latina, de Portugal e de Espanha.

O tema da cimeira, "Unidos pela Infância e Adolescência — Base da justiça e equidade no novo milénio", proposto pela anfitriã, a Presidente panamenha, aquando da IX Cimeira, realizada em Havana em 1999, resulta da situação das crianças/jovens na América Latina, que é não só dramática e injusta, quanto preocupante para os seus governantes como para os governantes do mundo inteiro.

Segundo as estatísticas, da UNESCO, há, só neste espaço, 200 milhões de crianças e jovens e mais de metade deles, além de viverem abaixo do limiar da pobreza, privados de educação e de cuidados básicos de saúde, explorados e sujeitos ao trabalho infantil, à marginalização social, são ainda vítimas de outras múltiplas e sofisticadas formas de violência, que diariamente a comunicação social denuncia em vão e que nós aqui, neste país onde vivemos, também tão bem conhecemos, porque esta situação surge, com maior ou menor incidência ou evi-

CONTINUAÇÃO PÁG. 3



# O SÉCULO XXI DEVE INVESTIR EM CADA INDIVÍDUO

O VI Congresso Internacional das Cidades Educadoras realizou-se de 21 a 24 de Novembro, em Lisboa, no Centro Cultural de Belém. Nele participaram cerca de 800 pessoas, de 53 países e de 250 cidades. A organização coube ao pelouro de Educação da Câmara Municipal de Lisboa — uma “Cidade Educadora”.

Os trabalhos dividiram-se em cinco subtemas: 1) “A apropriação do espaço da cidade pelas pessoas: planeamento e práticas”, onde se pretendeu divulgar “boas práticas” no que concerne a processos de diálogo/participação em curso em várias cidades; 2) “Memória e identidade da cidade”, permitindo a discussão da noção de identida-

de enquanto base de diálogo fecundo entre a cidade e os seus habitantes e com outras cidades; 3) “Desenvolvimento local, solidariedade e interdependências”, reflectindo na forma de gerir, na viragem do século, várias dicotomias (cidade/campo; Norte/Sul; desenvolvimento/subdesenvolvimento; ecologia/crescimento); 4) “A diversidade como recurso educativo para a cidade e para a escola: novos modelos de participação e cidadania”, abordando-se os “vários diferentes” de que a cidade é feita e as estratégias adoptadas pelas instituições e organizações no sentido de acolher e integrar essa diversidade; 5) “Educação, formação, emprego e lazer: o papel estratégico da cidade”, onde se discutiu o papel da cidade na definição de estratégias de formação (o “aprender a aprender” na era da informação e das novas tecnologias).

Segundo a “Carta das Cidades Educadoras” (Declaração de Barcelona, 1990), “a cidade educadora é uma cidade com uma personalidade própria, integrada no país onde se situa. A sua identidade, portanto, é deste modo interdependente da do território de que faz parte. É também uma cidade que não está fechada sobre si mesma, mas que mantém relações com o que a rodeia — outros núcleos urbanos do seu território e cidades com características semelhantes de outros países — com o objectivo de aprender, trocar experiências e, portanto, enriquecer a vida dos seus habitantes”.

Considera esta “Carta” que “o grande desafio do século XXI é investir na educação de cada indivíduo, de maneira que este seja cada vez mais capaz de exprimir, afirmar e desenvolver o seu próprio potencial humano. Potencial feito de individualidade, construtividade, criatividade e sentido de responsabilidade, assim como de um sentido de comunidade — capaci-

dade de diálogo, de confrontação e de solidariedade”.

## VIVÊNCIA NA CIDADE

Como se realça no Programa do Congresso, as cidades, sendo “espaços construídos pelo homem, em certa medida, afastam-se da natureza”, havendo assim “uma segunda natureza emergente com a qual é necessário aprender a viver”, sendo a vivência na cidade “um acto contínuo de adaptação/aprendizagem”.

Existe uma ideia comum, a de que esta tarefa não pode ser só delegada num só componente do sistema social, ou seja, no subsistema escolar, mas cabe, sim, a uma coordenação real da totalidade dos subsistemas e, logo, da cidade.

Desde a organização do Homem, as cidades tiveram a sua importância primordial. Voltam, agora, a ser protagonistas da organização social. As cidades, tal como as famílias, continuam a ser os seres sujeitos sociais mais reconhecidos e os mais utilizados, enquanto contextos de referência.

As cidades (como referiu Geneviève Domenach-Chich, chefe da Unidade Cidades e Habitats Humanos da UNESCO) “são locais que conhecem problemas concretos, mas são, também, locais nos quais se inventam soluções, no dia-a-dia, com a condição de se desenvolverem negociações, pactos, sinergias, entre os diferentes actores sociais e entre actores sociais e instituições municipais”.

Saskia Sassen (socióloga da Universidade de Chicago) chamou a atenção para o facto de as cidades evidenciarem as desigualdades sociais, sendo espaços onde o poder económico está invisível, através de novas formas de poder empresarial. Para ela, uma cidade que educa terá que ter uma postura cívica, com uma nova exploração do espaço, criando um novo poder



BOLETIM DO IAC  
N.º 58  
OUTUBRO/DEZEMBRO  
2000  
director  
Márcia Rosa Araújo  
editores  
Clara Costello  
Gisela Felício  
conselho editorial  
Coordenadores de Serviços  
do IAC  
colaboradores  
Fernando Corvelho  
Inês Gomes  
Leonor Santos  
Manuela Nogueira  
Paula Paço  
edição  
Instituto Apolónia Cereja  
Largo da Memória, 14  
1349-045 Lisboa  
concepção gráfica  
e produção  
Juana Imaginária  
fotolito e impressão  
Eligrafe  
deposição legal  
N.º 74.188/94  
itragem  
3000 ex.





global em que intervenham também as ONG.

## A REPRESENTAÇÃO DO IAC

O IAC esteve representado com comunicações apresentando os seus projectos: O Projecto Rua — Em Família para Crescer (Matilde Sirgado, Ana Isabel Carinhas) e SOS-Criança (Manuel Coutinho e Alexandra Simões). Os participantes puderam ficar a conhecer os objectivos, os procedimentos e o público alvo destes nossos projectos.

Num dos átrios do Centro Cultural, todos puderam tomar conhecimento das actividades do IAC, na sua globalidade, através dos placards da instituição, em exposição.

Também Maria João Malho, Gisélia Felício e Palmira Carvalho participaram neste congresso. No Centro de Documentação e Informação do IAC pode ser consultada a documentação distribuída, bem como no site [www.edcities.bcn.es](http://www.edcities.bcn.es)

Deste site consta ainda toda a informação sobre os projectos levados a cabo pelas várias cidades

educadoras, nos quais se incluem os projectos do IAC.

## OS DIREITOS DAS CRIANÇAS

Os direitos das crianças e projectos que visam dar-lhes voz foram muito focados, sendo uma das vertentes mais interessantes dos projectos apresentados (por exemplo: o “Conselho das Crianças”, em Reus, Espanha; “O Conselho de Rapazes e Raparigas”, em Ravena, e a “Comuna”, de Turim, Itália).

O trabalho de parceria, o respeito mútuo de todos os intervenientes, apareceram como uma das formas de encontrar novas soluções para fazer face aos problemas que se apresentam às sociedades actuais.

A intervenção das instituições e associações, como auxiliares dos organismos representativos do sistema instituído, foi considerada como essencial para se atingir estes objectivos.

Apareceram testemunhos de trabalho conjunto, orientado por universidades, quer pondo à disposição da população o seu saber, quer estas indo à procura do meio onde estão inseridas, no sentido de diminuir o fosso existente (ex: Universidade de Aveiro, Ferrara, ISCTE, Lisboa, Bruxelas, Budapeste).

Foi interessante constatar, um pouco por todo o mundo, as mesmas utopias, o mesmo desejo de partilhar e de solidariedade, as mesmas dificuldades. Foi interessante constatar, um pouco por todo o mundo, que este só “pula e avança” com a solidariedade, a boa vontade, o respeito pelo outro.

O IAC pode sentir-se plenamente integrado nesta filosofia, nestes objectivos das Cidades Educadoras, cabendo-lhes contribuir, com o seu saber e a sua energia, para que Lisboa possa ser, cada vez mais, uma cidade educadora.

dência, em todos os países do mundo.

E para combater esta endémica situação o que se faz: ou o que fazem os governos? Cimeiras, proclamações, cartas de boas intenções, convenções utópicas porquê incumpridas, que já fazem um extenso rol. Mas, mais uma vez, na Declaração Final do Panamá se voltou a destacar a importância das crianças e adolescentes como sujeitos de direitos nas sociedades e reafirmar a adesão aos princípios da Convenção dos Direitos da Criança da ONU, aprovada em 12 de Setembro de 1990.

Algo vai mal na história da civilização quando a Declaração dos Direitos do Homem e Cidadão proclamada em 1789 tem de ser constantemente relembrada, reconfirmada, acrescentada com inúmeros novos direitos, eventualmente para ficarem por cumprir.

A quem cabe a culpa? Por culpa a todos nós porque consentimos que a situação permaneça e se agrave até. Não basta propor e aprovar cíclicamente medidas nas áreas sempre identificadas como críticas (saúde, educação, cultura e agora ainda a aprendizagem e o acesso às novas tecnologias), há que as aplicar e fazer cumprir com prioridade, empenho e sinceridade.

É urgente conhecer e perceber o passado, pensar o presente, para preparar o futuro a tempo de preservar os valores em que é suposto assentar a nossa cultura e civilização, ou seja o amor e respeito por si próprio, pela pessoa humana, numa perspectiva universalista que tenha por centro, por objecto e por fim único e último o bem-estar do homem na terra.

Em nome das crianças, deve-se exigir que o que se promete, e o que se legisla, em seu nome, se cumpra, para que as utopias se possam realizar e a sociedade possa avançar pelos caminhos da verdadeira cidadania.

MANUELA NOGUEIRA



# O TRATAMENTO DA DOR

**D**ecorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, durante dois dias, o encontro "A dor é... sempre que dói", que reuniu cerca de 200 participantes.

Da análise dos dados obtidos no inquérito sobre a dor, feito pelo Sector de Humanização do IAC, e à que responderam todos os serviços de pediatria do país, pode concluir-se que a dor é reconhecida mas sub-avaliada, pelo que nem sempre é adequadamente tratada.

Por um lado, há que diversificar as atitudes terapêuticas de acordo com as necessidades dos doentes, não esquecendo as vias de analgesia transcutânea e epidural, a utilização da analgesia controlada pelo doente ou pela enfermeira, e as intervenções psicológicas de preparação e apoio à criança. Por outro, há ainda um percurso colectivo a fazer pelos serviços de pediatria tendente à adopção de medidas que permitam um diagnóstico mais apurado e quantitativo da dor e seu tratamento, potenciando a utilização de escalas de avaliação da dor e revendo as atitudes perante procedimentos previsivelmente dolorosos, nomeadamente procurando consensos na utilização de protocolos, promovendo assim práticas adequadas.

Uma questão que prevalece é: será real o reconhecimento da dor ou permanecemos ainda ligados ao ancestral conceito da dor-útil?

Como projecto que de imediato se impôs, irá proceder-se à devolução dos resultados dos inquéritos aos serviços correspondentes, o que poderá permitir uma discussão sobre práticas mais correctas. Também se entende que os conceitos sobre a profilaxia da dor e do seu melhor tratamento se devem estender ao ambulatório e aos cuidados primários, onde não poucas agressões dolorosas são praticadas, nomeadamente no caso da vacinação.

## OS SABERES E A PRÁTICA

Constatado que foi que dispo-

mos de todos os saberes e de todos os meios técnicos, põe-se outra questão: o que falta para que passemos à prática do "tratamento ideal da dor"? Provavelmente a ausência de uma postura que nos permita, em grupo multidisciplinar, debruçarmo-nos sobre o plano diagnóstico e terapêutico de cada doente e que nele incluamos a dor como mais um item. Só essa atitude permitirá que o plano diagnóstico e terapêutico seja elaborado de forma a poupar as "pequenas agressões" repetidas que se traduzem na amplificação de todas as dores.

Ao serem apresentadas outras vertentes do tratamento da dor, ficou clara a importância de um meio hospitalar acolhedor (não hostil) que permita à criança a continuação do seu desenvolvimento global apesar da intercorrência doença.

Realçada a importância do tocar como meio terapêutico na dor, verificou-se que ao protocolarmos os gestos do quotidiano, tendemos para uma perda progressiva do valor do afecto como elemento fundamental para o desenvolvimento harmonioso de todo o ser humano.

## FAMILIARES E PROFISSIONAIS

Também abordados neste encontro foram os aspectos mais glo-

bais da dor, nomeadamente as suas vertentes emocional, sociocultural e moral. E ainda a dor dos familiares mais próximos e dos profissionais que contactam com a criança.

Perante a doença da criança toda a família se desorganiza e desequilibra, cada um dos pais individualmente, o casal parental e os irmãos saudáveis. O sofrimento, a culpa, a impotência são intensos, a comunicação e a partilha dessas dores é difícil.

Cabe aos profissionais estarem atentos para poderem ouvir, acolher, aceitar e facilitar a expressão destes sentimentos e emoções.

Motivo de reflexão foram também os apoios e recursos existentes na nossa sociedade para ajudar as famílias com crianças doentes, nomeadamente com doenças graves. A legislação que regula os direitos dos pais para apoio da criança na doença existe, embora careça de ser alargada. No entanto, é sobretudo necessário zelar pela sua aplicação, já que esta deixa muito a desejar.

Apesar de não serem muito numerosos, existem alguns programas e iniciativas particulares que dão apoio psico-social e promovem um espaço de diálogo e de troca de experiências entre pais e/ou famílias em estas situações. É fundamental aumentar este tipo de recursos.

Envolvidos e a partilhar todas

## O TESTEMUNHO DE UMA MÃE

Do testemunho de uma mãe, retivemos: a importância da relação de confiança entre os pais/criança e a equipa de saúde; a enorme angústia vivida face à dor da criança — descrita como sendo superior à angústia face à morte; a importância de manter o investimento da criança nos aspectos normais da sua vida, mantendo a qualidade de vida no tempo que resta; a opção de tratar a criança em casa ou no hospital deve ser consensual; caso a criança seja tratada em casa é essencial manter uma retaguarda, nomeadamente a relação com a equipa médica, e a existência de um apoio domiciliário contínuo; é fundamental um maior investimento nos cuidados paliativos.



## ENCONTRO INTERNACIONAL DO PROJECTO RUA CRIANÇA EM PERIGO, QUE FUTURO?

estas dores estão também os profissionais, aos quais cabe a sobrecarga emocional que estas situações provocam. A constituição de “grupos de partilha” com um elemento facilitador, pode ser um espaço de diálogo e elaboração psíquica das emoções e das dificuldades vividas no contacto com a criança e familiares.

### CUIDADOS PALIATIVOS

A experiência vivida pelos técnicos de Barcelona veio mostrar a necessidade de desenvolvermos os cuidados paliativos em Portugal. Estes são um contributo para manter um máximo de qualidade de vida com um mínimo de sofrimento.

Mais uma vez se focou a necessidade de uma forte relação de confiança com os pais e com a criança, privilegiando os processos de comunicação, respeitando e reconhecendo as necessidades da criança, dando um contributo para ajudar os pais a cuidar da criança mantendo sempre uma retaguarda de suporte; não esquecendo os irmãos e tentando a sua integração na prestação dos cuidados.

Ainda dentro dos processos de comunicação, foi evidenciada a importância da escola como factor de normalidade da criança doente. Até porque, em situação de internamento ou de tratamento domiciliário, o uso de novas tecnologias poderá manter a ligação da criança às escolas do exterior e aos companheiros da mesma idade. O currículo deve ser flexível e adaptado a cada caso particular.

Numa referência final, foi destacada a importância, nos casos extremos, da família na construção de um sentido pessoal para toda a situação.

Nada melhor do que fechar com “chave de ouro” um ano de trabalho em parceria com o IAC-Projecto Rua e o Fórum Europeu para a Segurança Urbana. Foi exatamente isso que aconteceu nos dias 9 e 10 de Outubro, com a realização do encontro internacional “Criança em perigo — Que futuro?”.

Organizado pelas instituições mencionadas, o encontro contou ainda com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, que gentilmente cedeu o espaço, o Auditório Municipal Natália Correia.

“Criança em perigo — Que futuro?”, ou simplesmente o Encontro de Lisboa, como carinhosamente lhe chamaram as instituições parceiras envolvidas no projecto “Secucities Children/Secucités Enfants”, teve como objectivo partilhar reflexões, iniciativas e experiências na luta contra a exclusão social das crianças, assim como identificar boas práticas que permitam o apoio e inserção das crianças/jovens, promovendo para o efeito o debate transnacional, já que, para além de instituições nacionais, estiveram presentes diversas entidades europeias, entre as quais a própria Comissão Europeia (que suportou financeiramente este projecto), representantes do Conselho da Europa de Estrasburgo, a Rede Europeia de Crianças da Rua no Mundo, assim como membros do parlamento francês, entre outros, não menos ilustres.

A nível nacional, para além da presidente do IAC, Manuela Eanes, foi possível contar com a presença, e acima de tudo com o apoio que nunca falha, de quem ainda acredita que juntos podemos lutar por uma sociedade que se espera mais inclusiva do que marginalizante.

Correndo o risco de involuntariamente omitir alguns nomes, não podemos deixar de referir a presença do secretário de Estado adjunto do ministro do Trabalho e da Solidariedade, Rui Cunha; da directora-geral de Acção Social,

Joaquina Madeira, de Vasco Franco e Maria Calado, vereadores, respectivamente, dos pelouros da habitação e da acção social da CML; da presidente da Comissão Nacional da Família, Joana Barros Baptista; da directora-geral do Departamento para os Assuntos Europeus e Relações Internacionais do MTS, Madalena Pinheiro, e de Rosário Carneiro.

Tendo como temas debatidos o fenómeno das crianças de rua, as respostas inovadoras no combate à delinquência das crianças e jovens, a importância da participação parental no desenvolvimento emotivo e educacional da criança, entre outros, o encontro organizou-se sob a forma de comunicações orais que incentivaram o debate e a participação num workshop sobre a nova legislação em vigor sobre a criança/jovem em perigo, havendo ainda a oportunidade de se realizarem visitas práticas.

Do encontro concluiu-se que cada vez mais é preciso combater a sociedade da mútua exclusão em que vivemos, pela intervenção precoce, dinamizando a sociedade civil — papel da responsabilidade das organizações não governamentais.

### PROJECTO PARTNET

Com o objectivo de promover um fórum de reflexão sobre dinâmicas de diálogo civil na luta contra a exclusão social, a INDE-Intercooperação Desenvolvimento promoveu, no dia 20 de Setembro, o II Encontro Transnacional do Projecto Partnet.

Este encontro, que se realizou na Fundação Agakhan, reuniu um conjunto vasto e diverso de instituições e individualidades parceiras do projecto e outras convidadas, no sentido de estimular uma análise multidisciplinar e multidimensional face à problemática da exclusão.

PAULA PAÇO



## JUSTIÇA E SOLIDARIEDADE SEMANA SOCIAL EM SETÚBAL

**D**ecorreu na diocese de Setúbal, de 6 a 12 de Novembro, organizado pela Cáritas Diocesana e a Comissão Diocesana Justiça e Paz, uma Semana Social, com o tema "O Jubileu, Tempo para a Justiça e a Solidariedade", que culminou, nos dias 10, 11 e 12 de Novembro, num encontro para reflectir os problemas da região e procurar caminhos de solução. O IAC acolheu positivamente o convite que recebeu e esteve presente, dando o contributo solidário a tão importante iniciativa.

Do que ali se ouviu ficou um "grito" de alerta: a região de Setúbal volta a dar sinais de preocupação devido à instabilidade económica das famílias.

No painel "Realidade sócio-económica da Península de Setúbal e a acção da Igreja", o presidente da Cáritas Diocesana, Eugénio Fonseca, deu a conhecer situações de grande carência e de grande instabilidade, que voltam a atingir níveis preocupantes, a fazer lembrar os anos difíceis de 1984/86, agora com novas realidades, num outro contexto sócio-económico. "Pare-

ce-nos que acabou o período de acalmia", disse.

O responsável da Cáritas ponderou ainda os efeitos negativos do endividamento das famílias, havendo pessoas com grandes problemas, alertando para o facto de se correr o risco de estar a criar pobres a crédito — o novo estilo de pobreza.

Foi, por outro lado, reconhecido o mérito do Rendimento Mínimo Garantido, com alguma perplexidade face ao crescimento da toxicod dependência e da insegurança urbana.

No encerramento da Semana Social, D. Gilberto Canavarro dos Reis, bispo de Setúbal, apreciou as conclusões do encontro e deixou uma palavra de confiança. Realçou ainda, a importância da educação para a solidariedade, a necessidade de aprendizagem da convivência com os outros, de praticar o gesto de valorizar correctamente o trabalho e de valorizar as pessoas dignificando-as. "Quando se ama quer-se conhecer, encontrar soluções... São Francisco de Assis descobriu que não podia amar a Deus sem amar todas as coisas de Deus."

FERNANDO CARVALHO

## SECTOR DE ACTIVIDADE LÚDICA ACÇÕES DE FORMAÇÃO

**"O** Jogo e a Cultura no Desenvolvimento da Criança" foi o tema da acção de formação realizada de 23 a 25 de Outubro de 2000. Manuela Hasse, doutorada em Ciências da Motricidade, foi a formadora desta acção, que contou com a orientação de Deolinda Saragoça e Maria João Cosme, técnicas do Sector. O principal objectivo desta acção foi transmitir informação sobre a importância do jogo na educação e dar formação quanto ao seu valor cultural.

Nos dias 20 a 22 de Novembro realizou-se a acção "Afirmção da Criança dos 0 aos 7 Anos", orientada por Natália Pais, psicóloga e coordenadora do Sector da Actividade Lúdica. Alguns dos objectivos

desta acção de formação foram: perspectivar o desenvolvimento da criança dos 0 aos 7 anos num contexto afectivo, familiar, biopsicológico e sociocultural; caracterizar os processos de adaptação progressiva dos 0 aos 7 anos em função de um percurso pessoal e personificante; conhecer, avaliar e utilizar suportes de comunicação lúdica e verbal na relação da criança dos 0 aos 7 anos.

ACÇÕES PARA 2001

As acções de formação agendadas para 2001 são as seguintes: 24 a 26 de Janeiro, "Expressão Dramática", orientada por Adelina Peixoto (professora do ESE Jean Piaget) e Lucilla Valente (professora doutora

## CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Realizou-se de 20 a 24 de Novembro uma acção de formação na área da documentação, "Introdução às técnicas de documentação", monitorada por Gisélia Felício, coordenadora do Centro de Documentação e Informação do IAC. Os destinatários desta acção foram os documentalistas da CDI e os técnicos designados pelos Sectores do IAC, com o objectivo de, para os primeiros, funcionar como reciclagem e, para os segundos, como preparação para uma melhor articulação entre os Sectores e o CDI, na área documental.

## ALMOÇO DE HONRA

Realizou-se, no dia 26 de Outubro, na Estufa Real, um almoço, a convite de Maria José Rita, aquando da visita oficial a Portugal do Presidente da Ucrânia, em honra da sua mulher, que no seu país está à frente de uma instituição para crianças desfavorecidas. Presentes estiveram Manuela Eanes, a embaixatriz da Ucrânia, o provedor da Casa Pia de Lisboa e Luis Villas Boas.

da Universidade de Évora); 7 a 9 de Fevereiro (data a confirmar), "Ludotecas Itinerantes", orientada por Madeleine Haguet, de França; 21 a 23 de Março, "Brincar com Material de Desperdício", orientada por Carlos Queirós (professor de Educação Visual e Tecnologia da Escola Secundária Francisco de Aruda). Os destinatários destas acções são animadores, professores, educadores, psicólogos e outros profissionais de educação e comunicação. Os interessados em participar deverão contactar o Sector de Actividade Lúdica pelo telefone/fax 217 937 615 ou a sede do IAC, Largo da Memória, 14, 1349-045 Lisboa.



## 2º ENCONTRO DE EDUCAÇÃO DA AJUDA

No âmbito da Área de Formação do Projecto "Crescer Entre Nós", da Junta de Freguesia da Ajuda, realizou-se no dia 28 de Outubro de 2000, o 2º Encontro de Educação da Ajuda, na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa.

Depois de, em Junho de 1999, o Projecto "Crescer em Comunidade", também da Junta da Ajuda, em parceria com o Projecto Pró-ACT, da Escola 2+3 de Paula Vicente, ter organizado 1º Encontro de Educação, procurou-se criar um espaço de reflexão conjunta entre as várias instituições sócio-educativas da freguesia, sobre as práticas e experiências de sucesso com a população infanto-juvenil. A avaliação, feita pela organização e pelos participantes, foi muito positiva, abrindo caminho para o 2º Encontro.

No sentido de ir ao encontro das reais necessidades e interesses

dos técnicos que na Ajuda lidam com crianças e jovens, procurou-se, para este 2º Encontro, conhecer os conteúdos dos programas pedagógicos das escolas e as preocupações do dia-a-dia nas instituições sócio-escolares. Surgiu então o tema "A escola, a saúde e os porquês — O que se passa entre nós?".

Com o objectivo de envolver os pais/familiares no universo escolar e de os chamar à discussão destas temáticas, participando activamente no 2º Encontro, contou-se com a parceria da Associação de Pais da Escola C+S Francisco de Aranda.

Com a oportunidade de destruir de uma exposição de fotografia de Jorge Gonçalves, a avaliação geral da iniciativa foi bastante positiva, tendo já surgido propostas de temas para futuros encontros.

INES COMES

## REUNIÃO PLENÁRIA DO SECTOR DE HUMANIZAÇÃO

No dia 4 de Novembro de 2000, realizou-se a segunda reunião plenária do Sector de Humanização, que decorreu no Instituto Português de Oncologia (IPO), em Lisboa. A reunião contou com a participação de 30 elementos do Sector, oito pertencentes ao Grupo de Apoio Técnico, nove ao Conselho Consultivo e 13 ao Grupo Coordenador. Presente também Manuela Nogueira, da direcção do IAC.

O objectivo do trabalho foi fazer o balanço de actividades dos anos de 1998 e 1999 (esta reunião é feita de dois em dois anos) e perspectivar futuras acções para 2001. Filomena Pereira, do IPO, referiu o exemplar trabalho que o Instituto tem feito a nível da criação de ambientes humanizados para as crianças hospitalizadas.

O balanço final da reunião foi muito positivo; pois todos os participantes colaboraram activamente com novas propostas, suscitando um debate construtivo e interessan-

te sobre actividades do Sector e outras questões no âmbito da humanização nos serviços de saúde.

Foram endereçados convites à Maternidade Alfredo da Costa e a todos os hospitais distritais do país para assistir a esta conferência, que contou com o apoio do IPO e da Nestlé.

### NOVAS PUBLICAÇÕES

O Livro de Actas do Encontro "Reflectir as Práticas para melhorar o Desempenho", que se realizou no Porto em 25 e 26 de Novembro de 1999, organizado pelo Sector de Humanização, foi lançado no Encontro "A dor é... sempre que dói", no dia 27 de Novembro de 2000, na Fundação Gulbenkian. Na mesma ocasião, foi lançado o "1º Caderno do Sector de Humanização", que se refere aos comentários feitos por diversos especialistas da área da saúde em relação aos artigos da Carta da Criança Hospitalizada. Ambos disponíveis no Centro de Documentação do IAC.

## IAC PRESENTE

No dia 9 de Outubro, Manuel Coutinho foi entrevistado sobre o IAC pela jornalista Isabel Guerreiro, da revista "Saúde".

Dora Alexandre, do Centro de Jornalistas, passou, em 12 de Outubro, um dia em observação ao funcionamento do SOS-Criança, para elaborar um trabalho acerca do serviço.

Maria João Cosme e Deolinda Saragoça apresentaram uma comunicação no fórum "Metamorfoses Lúdicas", organizado pela Associação de Ludotecas de Famalicão, nos dias 11, 12 e 13 de Outubro, com o título "O Sector de Actividade Lúdica: um percurso na defesa do direito de brincar".

Nos dias 16 e 18 de Outubro, a jornalista Manuela Martins, da SIC, filmou a dinâmica do serviço SOS Criança.

Nas jornadas de reflexão "Contra a exclusão social — uma cultura de solidariedade", nos dias 20 a 22 de Outubro, em que participaram Fernando Carvalho e Matilde Sirgado, Manuela Eanes entrevistou no painel "A perspectiva dos excluídos".

No dia 25 de Outubro, o projecto "Crescer entre nós", em parceria com o pelouro do Desporto da Junta de Freguesia da Ajuda, promoveu o 3º Convívio Desportivo.

Helena Seabra, elemento do Grupo Coordenador do Sector de Humanização, apresentou uma comunicação livre, no dia 26 de Outubro, nas X Jornadas de Pediatria de Évora.

Isabel Costa Malheiro, do Sector de Humanização, nas III Jornadas dos alunos da Escola Superior de Enfermagem de Leiria, com o tema "A Criança — Crescer saudável", no dia 27 de Outubro, onde explicou as actividades do sector.

No dia 28 de Outubro, no 2º Encontro de Educação da Ajuda, sobre o tema "A escola, a saúde e os porquês — o que se passa entre nós?", organizado pela



# I A C P R E S E N T E

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7

Junta de Freguesia da Ajuda e a Associação de Pais da Escola C+S Francisco de Arruda. Maria João Malho apresentou a comunicação "O sentido ecológico na Travessa do Pardal — estudo de caso exploratório".

Na Escola Secundária Marquês de Pombal, em Lisboa, no dia 30 de Outubro, Maria João Malho apresentou o trabalho de investigação "Trabalho domiciliário infantil — um estudo de caso no Vale do Ave", realizado por Manuel Jacinto Sarmiento, Alexandra Bandeira e Raquel Soares.

A 6 de Novembro, nas Liga Portuguesa dos Deficientes Motores-Centro de Recursos Sociais, na Ajuda, foi apresentado o projecto "Ajuda em casa — intervenção no Casalinho", do Programa Nacional de Luta contra a Pobreza, promovido pela Junta de Freguesia da Ajuda. Presente Maria João Malho, das ALC.

Carlota de Freitas, membro do Grupo de Apoio Técnico do Sector de Humanização, apresentou as actividades do Sector, em Leiria, no dia 7 de Novembro, aos alunos do Curso Complementar de Formação em Enfermagem.

Maria João Malho esteve, no dia 11 de Novembro, na festa convívio

de São Martinho, no Bairro 2 de Maio, na Ajuda.

Na Jornada Nacional Cultura da Paz — Um direito um dever, organizada, em 13 de Novembro, pela Pax Christi, na Fundação Gulbenkian. Participaram Maria Celeste Porto e Fernando Carvalho.

Em 20 de Novembro, Manuel Coutinho foi entrevistado sobre os apelos realizados para a Linha Verde do SOS-Criança, pela jornalista Joana Garcia, da SIC.

Maria João Pena assistiu, nos dias 20 e 21 de Novembro, ao Seminário Internacional da APAV, sobre "Mulheres, crianças e jovens vítimas de violência — formar para melhor intervir".

No dia 22 de Novembro, Alexandra Simões participou no VI Congresso Internacional das Cidades Educadoras, que se realizou no Centro Cultural de Belém. A sua intervenção foi sobre o SOS-Criança.

No seminário "Formação Parental", organizado, nos dias 12 e 13 de Dezembro, pela Comissão Nacional da Família. Manuela Eanes participou na sessão de encerramento e Maria João Pena abordou a temática a partir dos dados do SOS-Criança.

## NATAL 2000 SOLIDARIEDADE COM O IAC

A época natalícia é propícia a despertar o espírito de solidariedade. Mais uma vez, neste Natal de 2000, se multiplicaram as iniciativas que visam directamente o IAC (e, através das nossas actividades, a defesa dos direitos das crianças), ou as crianças, com a nossa colaboração.

Foram as seguintes as campanhas de solidariedade:

— "Estrelas de Natal", da TVI e Sonae, nos espaços dos supermercados Continente e Modelo, que culminou na Gala TVI, com vários artistas;

— A campanha "A SIC no país do Natal", que também terminou com uma gala;

— Desafio lançado pela Nova Rede aos seus clientes para contribuírem com donativos para cinco instituições, entre elas o IAC;

— FUNCENTER, no Colombo, com a venda de postais de Natal, feitos por crianças dos 6 aos 10 anos, e recolha de brinquedos oferecidos e a distribuir por instituições indicadas pelo IAC;

— Iniciativa da CGD, que decidiu entregar o investimento destinado a ofertas de Natal a instituições de solidariedade, entre as quais o IAC.

A partir da colaboração de vários artistas plásticos (José Franco, Cristina Rocha Leiria, José Rodrigues, Omik Sahakian), em mais uma iniciativa de solidariedade neste Natal, o IAC editou postais que foram adquiridos por várias pessoas e empresas.

A todos que por diversas formas manifestaram a sua solidariedade ao IAC e, sobretudo, às crianças, neste Natal 2000, os nossos maiores agradecimentos.



ALMOÇO DE NATAL DOS TÉCNICOS DO IAC, EM QUE PARTICIPARAM CRIANÇAS DE MARVILA, ACOMPANHADAS PELA EQUIPA INTERVENTORA DO PATIO 208, BECO DAS TAIPAS E QUINTA DONA MARGARIDA (CHELAS) DO PROJECTO RUA.